



O TEXTO LITERÁRIO EM AULA DE FLE PARA CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE UM CAMINHO POSSÍVEL

Mariana de Normando Lira; Josilene Pinheiro-Mariz

Universidade Federal de Campina Grande; marianalira3@hotmail.com;jsmariz22@hotmail.com

Resumo: É indispensável que desde a graduação o professor de língua estrangeira (LE) reflita sobre o ensino/aprendizagem e busque soluções práticas para que tal processo ocorra de maneira satisfatória. Nesse sentido, vemos o texto literário como um caminho plausível para o ensino da LE em conjunto com a literatura, a fim de favorecer a não dissociação entre estas áreas do conhecimento, como acreditamos que deve ser. Ao pensarmos especificamente no ensino do francês como língua estrangeira (FLE) para crianças, nos questionamos sobre qual a influência e importância do texto literário para um ensino de língua eficaz e, portanto, para respondemos a tal questionamento, apresentamos neste trabalho reflexões teóricas acerca da eficácia da presença do texto literário no ensino/ aprendizagem da língua francesa em contexto exolíngua, além da sua importância para o desenvolvimento da criança em diferentes áreas. Para tanto, nos baseamos em estudos de pesquisadores como Poslaniec (2002), Vanthier (2009), Sumiya, Gotti e Rochebois (2013), Rocha (2007), Silva (2013), Pinheiro-Mariz (2007; 2011). Além disso, apresentamos neste trabalho exemplos de textos literários em língua francesa que podem ser utilizados pelo professor de FLE para propiciar aos seus alunos uma melhor aprendizagem da língua. Os resultados iniciais apontam para o texto literário como um caminho especial para o ensino/aprendizagem do FLE, uma vez que possibilita ao estudante um aprendizado que vai além da língua, compreendendo valores éticos, morais e conhecimentos culturais.

Palavras-chave: FLE para crianças, texto literário, reflexões.

INTRODUÇÃO

O ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras envolve muito mais do que práticas linguísticas, é um processo que abrange aspectos concernentes a formação do aprendiz na sua integralidade e complexidade. Nesse sentido, é preciso que o professor de língua estrangeira (LE) esteja em um processo contínuo de reflexão sobre a sua prática, buscando meios para que esse processo ocorra de maneira satisfatória. Assim, pensando em tais meios, vemos o texto literário como um caminho plausível para o ensino da LE em conjunto com a literatura, a fim de favorecer a não dissociação entre estas áreas do conhecimento, como acreditamos que deve ser. Ao pensarmos especificamente no ensino do francês como língua estrangeira (FLE) para crianças, nos questionamos sobre qual a influência e importância do texto literário para um ensino de língua eficaz.

Desse modo, nosso objetivo consiste em apresentar reflexões teóricas acerca da eficácia da presença do texto literário no ensino/ aprendizagem da língua francesa em contexto exolíngua, além da sua importância para o desenvolvimento da criança em diferentes áreas. Para tanto, nesta pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, nos apoiamos na literatura existente para discutirmos a



respeito do ensino de FLE para crianças (SILVA, 2014; VANTHIER, 2009; PINHEIRO-MARIZ, 2011) e, sobre a literatura no ensino de língua estrangeira (PINHEIRO-MARIZ 2016; POSLANIEC, 2002; SANTOS, 2014). Além disso, expomos ainda nesse trabalho exemplos de textos literários em língua francesa que podem ser utilizados pelo professor de FLE para crianças a fim de propiciar aos seus alunos uma melhor aprendizagem da língua.

Nosso trabalho está organizado em quatro partes, além dessa introdução. Na primeira, trazemos ponderações acerca do ensino de francês para crianças em contexto exolíngue, no que diz respeito a sua importância para a formação das mesmas na sua integralidade. Na segunda parte, tratamos do texto literário no contexto de ensino/aprendizagem como um caminho possível e eficaz para que esse processo ocorra de maneira satisfatória. Na terceira, apontamos textos literários que podem ser utilizados pelo professor de FLE nas aulas para crianças. E, por fim, na quarta parte apresentamos nossas conclusões.

DA APRENDIZAGEM PRECOCE DE FLE EM CONTEXTO EXOLÍNGUE

Alguns questionamentos se fazem presentes no que diz respeito a aprendizagem de uma (ou mais) língua estrangeira na fase da primeira infância. Há quem se posicione contra tal prática e, dentre as crenças que corroboram para tal posicionamento, está a de que as crianças não são capazes de aprender de fato a língua alvo uma vez que estão em um contexto exolíngue e, ainda, a crença de que aprender uma LE nessa fase pode comprometer a aprendizagem da língua materna (LM). No entanto, vários estudos comprovam a eficácia do ensino de LE para crianças e sua importância.

Nesse sentido, pensar na criança em aprendizagem é pensar em alguém em processo de socialização, em processo de descobrimento de si mesmo e do outro. Logo, pensar além dos aspectos linguísticos e reconhecer que “durante esse período de maturação cognitiva, a formação do caráter de um indivíduo está em construção, portanto, ele vai adquirindo uma bagagem de experiências e de compreensões do universo a seu redor, a partir dos fatos da linguagem que o cercam” (SILVA, 2014, p. 11).

Ao questionar sobre o *pourquoi* e *comment* ensinar o francês as crianças, Vanthier (2009) aponta três objetivos gerais desse ensino que, segundo o mesmo, é um ato educativo que deve contribuir para o desenvolvimento da pessoa. O primeiro diz respeito a “*Ouvrir l’enfant sur les autres et sur le monde*”¹, uma vez que ao tomar consciência de que ele vive em mundo com um

¹ Abrir a criança para os outros e para o mundo. (Todas as traduções são de nossa autoria, salvo menção contrária).



grande número de línguas necessárias para a comunicação humana a aprendizagem do FLE fará sentido para criança, e ainda, abrirá seu olhar para as diferenças referentes aos francófonos e aos falantes de sua língua materna - no nosso caso aos lusófonos - levando-as a reconhecer as diferenças e semelhanças sem julgá-las como boas ou ruins. Desse modo, “*initier l’enfant à une citoyenneté ouverte et tolérante représente un des objectifs majeurs de l’enseignement-apprentissage des langues aux enfants*” (VANTHIER, 2009, p. 48)².

O segundo objetivo, *développer des compétences communicatives*³, refere-se ao fato de oferecer aos pequenos aprendizes uma base de comunicação na língua francesa que vai além de reproduzir repetições, mas saber utilizar a língua em situações diversas, o que lhe servirá para futuras aprendizagens comunicativas escritas ou orais. Por fim, o último objetivo apresentado por Vanthier (2009) é *développer la conscience métalinguistique de l’enfant*⁴. Esse coloca em evidência a atividade metalinguística desenvolvida durante a aprendizagem de uma LE, uma vez que os alunos são sensibilizados para uma reflexão e comparação entre a *langue source* e a *langue cible*. (VANTHIER, 2009).

Ao discorrer sobre a necessidade do ensino precoce da língua francesa em contexto exolíngue, Pinheiro-Mariz (2011) aponta ainda para a necessidade da formação de jovens plurilíngues, sobretudo devido ao momento histórico – social e político - do Brasil, e considera o ensino precoce do FLE um caminho para o plurilíngüismo, uma vez que nas escolas brasileiras língua estrangeira virou sinônimo da língua inglesa. É nesse sentido que a autora enxerga,

o ensino precoce da língua francesa como um caminho eficaz para mudanças desde os primeiros momentos de formação da criança, pois acreditamos que através de uma língua que parece não estar na “ordem do discurso” as possibilidades de ampliações de horizontes e do descortinar de um mundo novo podem ser mais visíveis (PINHEIRO-MARIZ, 2011, p. 208).

Ainda, no sentido da importância e sobre a eficácia do ensino de LE para crianças, Silva (2014), baseando-se em estudos realizados por Reyes (2010), afirma que uma criança na fase da primeira infância possui mais neurônios que uma pessoa adulta e, portanto, afirma ser esse um tempo favorável para se investir e estimular o desenvolvimento do indivíduo e ainda conclui em seu estudo que as crianças estão mais propensas a aprender uma LE do que pessoas na fase adulta.

² Iniciar a criança a uma cidadania aberta e tolerante representa um dos principais objetivos do ensino-aprendizagem das línguas para crianças. (VANTHIER, 2009, p. 43)

³ Desenvolver competências comunicativas.

⁴ Desenvolver a consciência metalinguística da criança.



Assim sendo, se pensarmos nas crenças citadas no início deste tópico, podemos compreender que, de fato, a criança aprendiz de LE não irá aprender a língua estrangeira de forma concreta, no entanto, ela terá uma base importante para aos poucos concretizar essa aprendizagem e, na medida em que for crescendo, aprender com mais facilidade os conteúdos mais rebuscados da língua alvo. De fato, trata-se de um processo parecido com o que ocorre com a aprendizagem da língua materna, uma vez que a criança começa aprendendo o básico da língua e na medida em que avança nos estudos avança também nos conteúdos que vão gradativamente aumentando de nível, portanto, independente da área do conhecimento ter uma base é fundamental para evoluir na aprendizagem. Quanto à crença de que a aprendizagem de uma LE ainda na primeira infância pode comprometer a aprendizagem da LM, vemos que o efeito se dá ao contrário, as crianças podem passar a compreender mais facilmente mecanismos da LM através da compreensão na LE e vice-versa, uma vez que eles estabelecem relações entre os conhecimentos adquiridos no francês com seus conhecimentos da língua materna.

O TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO DE FLE PARA CRIANÇAS

Ao falarmos de língua estamos necessariamente falando de cultura, dado o fato de que toda língua está diretamente ligada a uma ou mais culturas do(s) lugar(es) onde ela é falada. Nesse sentido, o texto literário se apresenta como um caminho especial no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, uma vez que representa a cultura de um povo, “pois se trata da tradução do funcionamento elementar em um processo de representação de uma sociedade, de sua realidade, de modo a superar, dentre outros, a propagação de estereótipos, opiniões acerca de uma realidade. (SANTOS, 2014, p. 4).

Assim, através do texto literário o professor poder ensinar - e o aluno aprender - muito mais do que a língua do outro, mas apresentar um novo mundo, com uma nova cultura, novas formas de pensar, novos costumes, além de permitir a desconstrução de falsos estereótipos que muitas vezes geram preconceitos. Levando, pois, os pequenos aprendizes a reconhecerem que vivem num mundo plural, tornando-os pessoas conscientes das diferenças e da necessidade do respeito diante das mesmas. Igualmente, o texto literário permite fazer da sala de aula um momento de prazer, com boas discussões e incessantes descobertas. É nesse sentido que Pinheiro-Mariz (2016) afirma que:

O texto literário pode ser um caminho especial para provocar no aluno o interesse pela cultura e pelas relações interculturais entre a sua cultura e aquela que estuda. Não se pode deixar de considerar que esse gênero pode ser uma possibilidade de



aprimorar questões de origem lingüística, como o léxico ou a gramática, desde que não seja utilizada como pretexto para se estudar tais elementos. Essas questões são, provavelmente, em línguas estrangeiras, as mais motivadoras do desenvolvimento do ensino da literatura em língua estrangeira. (p. 525)

A literatura vem a ser, conseqüentemente, um componente importante para o professor que busca dar aos seus alunos uma formação completa, pensando nos mesmos como cidadãos. Poslaniec (2002), ao refletir sobre a forma como os professores ensinam literatura, afirma que o ensino continua como sempre, com meios antigos, mas que as soluções práticas foram conceituadas pelos pesquisadores, então “[...] faut-il que tous les enseignants em entendent parler, y soient à tout le moins sensibilisés, pour s’engager dans um processus didactique em rupture avec la tradition” (POSLANIEC, 2002, p. 174)⁵. Assim sendo, é notória a importância do professor de LE, pois ele torna-se um mediador entre duas línguas e duas culturas. Além do mais, é do professor o papel de selecionar os textos literários que serão utilizados na aula; cabe ressaltar a importância de apresentar aos alunos diferentes gêneros, dando-lhes a oportunidade de ampliar o conhecimento e de identificarem com qual gênero se identificam mais.

Uma das problemáticas apontadas por especialistas no que diz respeito a trabalhar textos literários em sala de aula é o fato de que os manuais utilizados pelos professores normalmente apresentam apenas excertos dos textos, no entanto como nos mostra Pinheiro-Mariz (2007), o ideal é utilizar os textos na íntegra para não esvaziar o sentido nem desviá-lo do seu contexto. Portanto, uma solução para os professores é utilizar textos curtos, ou ainda, para não deixarem os “clássicos” de lado utilizar adaptações que podem ser encontradas pelas próprias editoras ou também podem ser feitas por ele mesmo para adequar ao e o tempo disponível e ao nível de língua dos seus alunos.

Outra problemática, ao pensarmos no ensino para crianças, é que muitas delas ainda não foram alfabetizadas mesmo em língua materna e, portanto, não podem ler os textos na LE. Assim, um caminho possível para trabalhar o texto literário com as crianças é o caminho da contação. De acordo com Vanthier (2009), “*les histoires plaisent aux enfants, elles les aident à grandir*” (p. 61)⁶. Assim sendo, o professor deve contar as histórias de maneira lúdica e atrativa aproveitando do gosto das crianças em ouvir histórias para despertá-las para a leitura literária.

Silva (2013) afirma que a criança tem uma predisposição imaginativa, e acreditamos que o texto literário é um componente pedagógico importante para favorecer o desenvolvimento do imaginário infantil. As imagens que costumam acompanhar o texto infantil são também elementos

⁵ “[...] seria necessário que todos os professores ouvindo falar, sejam ao menos sensibilizados, para se engajar em um processo didático de ruptura com a tradição” (POSLANIEC, 2002, p. 174).

⁶ “As histórias agradam as crianças, elas lhes ajudam a crescer” (p. 61).



importantes para desenvolver a capacidade imaginária da criança. As imagens se apresentam como auxílio para facilitar a compreensão do texto, bem como atrair a atenção do jovem leitor, uma vez que:

*À travers les lectures d'histoires, il a la possibilité de jouer avec la fiction, de stocker des images à travers lesquelles il se construit une mémoire linguistique et culturelle. La littérature de jeunesse constitue un terrain où l'enfant rencontre l'autre, autour du livre, à travers le partage de références fictionnelles qui s'encroisent, tissant ainsi un réseau intertextuel d'une langue à l'autre et d'une culture à l'autre*⁷ (VANTHIER, 2009, p. 61).

Vemos, portanto, que o texto literário se apresenta como um favorecedor de uma aprendizagem mais “aperfeiçoada” no ensino de LE para crianças, considerando a importância do intercultural e da formação da criança na sua integralidade e que língua e literatura quando separadas, nesse contexto, deixam de oferecer um melhor desenvolvimento ao aluno durante o processo de aprendizagem. Nesse sentido:

O ensino de língua francesa não deve ser reduzido a uma simples iniciação linguística. Aprender uma língua estrangeira pode contribuir para a luta contra o etnocentrismo, sociocentrismo e egocentrismo. A criança pode passar a entender que a cultura em que está inserida não é a única maneira de se viver, que não existe uma melhor no mundo e que cada uma tem sua própria história, seus próprios valores, seus princípios. Ela pode começar a olhar o mundo de uma forma mais crítica, refletindo sobre as diferenças e semelhanças que o compõem. Ela pode também passar a observar que, além de diferenças entre países, regionalmente as culturas divergem entre si e que existem diferenças culturais de pessoas que moram em meios rurais, urbanos, populosos ou interioranos. (SUMIYA, GOTTI; ROCHEBOIS, 2013, p. 344).

Portanto, ao apresentar ao aluno textos literários em aula de língua, o professor estará oferecendo-lhes muito mais do que conhecimentos linguísticos, mas estará antes de tudo contribuindo para a formação de um cidadão capacitado para compreender a si e aos outros e saber reagir perante as diferenças que encontrar em seu caminho, além de contribuir na sua preparação para uma futura imersão no mercado de trabalho e ensinar-lhes valores morais e éticos como respeito, igualdade e tolerância.

⁷Através da leitura de história, tem-se a possibilidade de jogar com a ficção, de armazenar imagens através das quais se constrói uma memória linguística e cultural. A literatura infanto-juvenil é um campo onde a criança se encontra com o outro, em torno do livro, através do compartilhamento de referências ficcionais que se cruzam, tecendo assim uma rede intertextual de uma língua para outra e de uma cultura a outra (VANTHIER, 2009, p. 61).

PROPOSTA DE TEXTOS LITERÁRIOS PARA AULA DE FLE EM CONTEXTO EXOLÍNGUE

Nesta etapa deste trabalho, apresentamos um texto que pode ser trabalhado por professores em aulas de FLE para crianças.⁸ A escolha do texto é baseada nas discussões de autores-pesquisadores como Silva (2013), Vanthier (2009) e Pinheiro-Mariz (2007), como por exemplo, trata-se de um gênero curto que pode ser trabalhado na íntegra, com temas atrativos, é acompanhado de imagens e abre espaço para discussões e reflexões concernentes que corroboram para a formação cidadã do aprendiz. O texto selecionado, diz respeito a uma fábula intitulada “*La cigale et la fourmi*”, de La Fontaine:

IMAGEM 1 – Página do sítio *il était une histoire: La cigale et la fourmi*



FONTE: http://www.iletaitunehistoire.com/genres/fables-poesies/lire/la-cigale-et-la-fourmi-bibliidpoe_003

Essa fábula pode ser facilmente encontrada, como por exemplo no sítio de internet citado acima, que tem acesso gratuito e possui ainda áudio disponível para que a história possa ser ouvida quantas vezes desejado for. A escolha dessa história se deu pelo fato de se tratar de uma fábula bastante conhecida, que possui tradução no português podendo, portanto, ser trabalhada levando em consideração os conhecimentos prévios do aluno. Além de ser um gênero que costuma atrair a atenção e agradar as crianças, também é capaz de fomentar discussões acerca de valores morais e éticos a partir da atitude das personagens, a cigarra que passa o verão cantando e fica sem provisões com a chegada do verão e da formiga que se recusa a ajudá-la.

⁸ A seleção desses textos trata-se de um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Em busca de obras literárias para o ensino da língua francesa para crianças em contexto exolíngue” por nós realizada no âmbito do PIVIC/UFCG 2015-2016. A pesquisa encontra-se em processo de conclusão.



CONCLUSÕES

Através desta pesquisa constatamos a importância do texto literário em aulas de língua, uma vez que através dele é possível levar os alunos a aprenderem o francês língua estrangeira de uma forma prazerosa e os preparar para que no futuro possam vir a ser não apenas conhecedores da mesma, mas também leitores ativos. Além disso, é possível trabalhar a língua em conjunto com a literatura favorecendo a não dissociação entre essas áreas do conhecimento, como acreditamos que deva ocorrer.

Ainda, pode-se trabalhar a língua francesa de forma lúdica e prazerosa através dos textos literários, considerando as especificidades das crianças e suas necessidades enquanto aprendizes e cidadãos. Levando-as, portanto, ao desenvolvimento do imaginário e da criatividade e abordando reflexões oportunas a respeito de valores morais e éticos, como, por exemplo, através das diferenças entre as culturas dos países de língua francesa onde as histórias se passam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERY, Heather. *Les grand livre des contes de la ferme*. Paris : France loisirs, 2000.

LA FONTAINE, Jean de. *La cigale et la fourmi*. Disponível em : <<http://www.la-fontaine-chthierry.net/cigale.htm>> Acesso em: 20 de setembro de 2015.

PINHEIRO-MARIZ, J. *O texto literário em aula de francês língua estrangeira (FLE)*. 2007. 284f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PINHEIRO-MARIZ, Josilene. Da necessidade do ensino precoce da língua francesa em contexto exolíngua. In: CRUZ, N.C; PINHEIRO-MARIZ, J. (Org.). *Ensino de línguas estrangeiras: contribuições teóricas e de pesquisa*. 1ed. Campina Grande – PB : Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2011, p. 203-231.

PINHEIRO-MARIZ, Josilene. *Reflexões a respeito da abordagem do texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE)*. Eutomia, v. 1, n. 02, 2016.

POSLANIEC, Christian. Revenons à nos moutons ou peut-on enseigner littérature ?. In : _____. *Vouz avez dit « littérature » ?*. Paris : Hachette Livre, 2002. p. 173 – 206.

SANTOS, Zoraia Ribeiro dos. *A língua e a cultura: um eixo da interculturalidade no ensino de FLE*. 2014. 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3763>> Acesso em 28/06/2016



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

SFAR, Joann. *Le petit prince: D'après l'oeuvre d'Antoine de Saint-Exupéry*. Paris : Gallimard jeunesse, 2008.

SILVA, Maria Rennally Soares da. *Aspectos neurodidáticos envolvidos na aquisição/aprendizagem da língua francesa para crianças*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande: PB, 2014.

VANTHIER, Hélène. Enseigner le français aux enfants : pourquoi ? comment ?. In _____. *L'enseignement aux enfants en classe de langue*. Paris: CLE International, 2009, p. 43-48.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br